

# PRIMEIRO LEVANTAMENTO E DESCRIÇÃO DOS FÓSSEIS DEPOSITADOS EM MUSEUS DA CIDADE DE GOIÂNIA, ESTADO DE GOIÁS

Lucas Marques Barros<sup>1</sup>  
Millena Silva Mendes<sup>2</sup>  
Brunna Stephany de Sousa e Silva<sup>1</sup>  
Adelino Adilson de Carvalho<sup>3</sup>  
Carlos Roberto dos Anjos Candeiro<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta o primeiro levantamento dos fósseis depositados em instituições públicas do município de Goiânia no estado de Goiás. Estes materiais estão depositados no Museu Antropológico (MA) da Universidade Federal de Goiás e no Museu Zoroastro Artiaga (Muza). Os procedimentos metodológicos aqui utilizados se consistiram de levantamento bibliográfico, visitas às instituições e registros fotográficos nos mencionados museus. Os espécimes presentes nestes museus foram identificados como uma grande costela de um proboscídeo *Notiomastodon platensis* (MA); e restos de plantas, peixes e um exemplar de preguiça gigante *Eremotherium* (Muza). Este estudo vem indicar que o MA e Muza abrigam e preservam importantes materiais paleontológicos na cidade de Goiânia, ajudando a difundir conhecimentos desta Ciência.

**Palavras-Chave:** Museus, Acervo, Fósseis, Goiânia, Conhecimento científico.

## FIRST SURVEY AND DESCRIPTION OF FOSSILS DEPOSITED IN MUSEUMS IN THE CITY OF GOIÂNIA

**ABSTRACT:** This paper presents the first survey of fossils deposited in public institutions in the city of Goiânia, Goiás state. These materials are housed at the Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (MA) and the Museu Zoroastro Artiaga (Muza). The methodological procedures adopted in this research include bibliographic surveys, visits to the institutions, and photographic records in the aforementioned museums. The specimens identified in these museums include a large rib from a *Notiomastodon platensis* proboscidean (MA); and remains of plants, fish, and a giant sloth, *Eremotherium* (Muza). This study indicates that MA and Muza house and preserve significant paleontological materials in the city of Goiânia, aiding in the dissemination of knowledge in this field.

**Keywords:** Museums, Collection, Fossils, Goiânia, Scientific knowledge.

---

<sup>1</sup> Discente da Universidade Federal de Goiás – UFG no curso de Geologia, colaborador(a) do Laboratório de Paleontologia e Evolução (Labpaleoevo). Estrada Municipal, Quadra e Área Lote 04 - Bairro Fazenda Santo Antônio – CEP 74971-451, Aparecida de Goiânia – GO, Brasil. Email: lucasbarros.geo@gmail.com (\*Autor para correspondência), brunnastephany@discente.ufg.br

<sup>2</sup> Mestre em genética e biologia molecular pelo Programa de Pós-graduação em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal de Goiás – UFG, colaboradora do Laboratório de Paleontologia e Evolução (Labpaleoevo). Estrada Municipal, Quadra e Área Lote 04 - Bairro Fazenda Santo Antônio – CEP 74971-451, Aparecida de Goiânia – GO, Brasil. Email: millenasmdes@gmail.com

<sup>3</sup> Doutorando em Antropologia social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) pela Universidade Federal de Goiás – UFG, Técnico em Assuntos Educacionais no Museu Antropológico da UFG, Avenida Universitária, 1.166, Setor Leste Universitário – CEP 74605-010, Goiânia – GO, Brasil. Email: adelinomuseu@ufg.br

<sup>4</sup> Professor Doutor Adjunto vinculado ao Corpo Docente da Universidade Federal de Goiás - UFG no curso de Geologia – Laboratório de Paleontologia e Evolução (Labpaleoevo). Estrada Municipal, Quadra e Área Lote 04 - Bairro Fazenda Santo Antônio – CEP 74971-451, Aparecida de Goiânia – GO, Brasil. candeiro@ufg.br

## INTRODUÇÃO

Kellner (2005, p. 120) estimou que “devam existir no Brasil entre 30 e 40 museus que possuem fósseis em seu acervo e nas exposições”. Esta listagem demonstra que em sua maioria estas instituições estão localizadas nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do país. O estado de Goiás, apesar de possuir museus tanto relacionados à História Natural ou afins, apesar de possuir registros regionais de importância ainda não figura nas divulgações científicas de âmbito nacional.

Alguns trabalhos científicos locais (ex. PAULO, 2009; BERTINI, 2015; CANDEIRO et al. 2018) nos últimos anos apontam que, em alguns museus na cidade de Goiânia há em suas coleções, materiais fósseis, em sua maioria, desconhecidos pela comunidade científica ou não científica. A capital do estado sedia três das instituições mais tradicionais da região Centro-Oeste do Brasil, as quais possuem fósseis ou acervos referentes a espécimes paleontológicos. O Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, fundado em 1932 na antiga capital do estado - a cidade de Goiás - sendo transferido para Goiânia em 1939, detém um significativo acervo, principalmente bibliográfico, da história do estado de Goiás. O Museu Estadual Professor Zoroastro Artiaga, que foi fundado em 1946 com acervo formado por documentos históricos, utensílios, objetos relacionados a comunidades indígenas do Brasil Central, além de fósseis de plantas e vertebrados. Outra importante instituição em Goiânia é o Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás, que dispõe de um considerável acervo arqueológico e etnográfico.

As mencionadas instituições, assim como outras do estado de Goiás, não têm por seu objetivo principal possuir acervos paleontológicos. Alguns estudos e observações diretas têm indicado que o Museu Zoroastro Artiaga e o Museu Antropológico possuem espécimes fósseis, porém poucos trabalhos têm sido realizados para identificar a proveniência, a descrição e a divulgação destes materiais. Até o momento não ocorreu nenhuma formalização científica ou levantamento destes materiais fósseis, os quais podem revelar importantes espécimes para a Paleontologia nacional.

O presente artigo tem como objetivo apresentar os museus da cidade de Goiânia que possuem espécimes fósseis e realizar, pela primeira vez, o levantamento dos fósseis depositados nestas instituições.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desse estudo fez-se necessária a pesquisa e união dos dados e informações existentes até então relacionados aos espécimes. As fontes consultadas e analisadas se constituíram de livros de tombo, fotos, matérias, jornais, revistas e materiais bibliográficos (artigos, resumos, livros, dentre outros). A investigação dos principais espécimes fósseis demandou o imageamento e a descrição preliminar destes. Os registros fotográficos, derivados de visitas ao Museu Antropológico e Museu Zoroastro Artiaga, foram conduzidos utilizando-se câmera digital com a resolução 4032 x 3024 pixels com 12 *megapixels* de resolução.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade de Goiânia é a capital e a maior aglomeração urbana do estado de Goiás. Com uma população estimada de 1.536.097 habitantes, sendo a segunda maior cidade da Região Centro-Oeste e a 12ª maior do país (IBGE, 2020). A sua região metropolitana tem uma população estimada de 2.527.092 habitantes, sendo a 11ª maior do Brasil. Tem em suas origens

como uma cidade planejada, fundada em 24 de outubro de 1933 pelo então governador Pedro Ludovico para servir como a nova capital do estado e centro administrativo.

A cidade de Goiânia conta com diversos tipos de museus, sendo que alguns deles estão entre os mais importantes do país, conforme a Associação Brasileira dos Municípios de Interesse Cultural e Turístico (AMITur, 2020), dentre os quais se destaca: o Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás; o Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia; a Fundação Museu de Ornitologia; o Museu de Arte Contemporânea e o Museu Zoroastro Artiaga. Abaixo serão apresentadas duas instituições museológicas públicas que possuem em suas coleções materiais fósseis na cidade de Goiânia.

### **Museu Antropológico da UFG (MA/UFG)**

O Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (MA/UFG) (figura 1) é um órgão suplementar da Universidade, sendo uma instituição de grande importância para a antropologia brasileira. Fundado em 1969 e inaugurado em 1970, o MA foi idealizado e concebido pelos professores do Departamento de Antropologia e Sociologia, do antigo Instituto de Ciências Humanas e Letras da UFG. O objetivo principal, estabelecido por seus fundadores, era o de registrar e preservar as diversas culturas e modos de vida que, em viés do processo de urbanização e modernização da região Centro-Oeste do país, estavam fadados ao desaparecimento.



**FIGURA 1 - Museu Antropológico. 2021. Fonte: Autores.**

A partir da década de 1980, o Museu Antropológico começou a adaptar o seu funcionamento às normas internacionais que regulamentam as instituições museológicas bem como a um perfil de museu universitário, se caracterizando também como centro de pesquisa interdisciplinar em antropologia e áreas afins. Nesse sentido, a instituição começa a ser base para potenciais pesquisas em museologia, antropologia, arqueologia, geografia, artes, história, dentre outros. Desse modo, como mencionado por Carvalho (2018. p. 14) a natureza do seu

trabalho veio a se tornar de cunho universitário, de maneira que sua missão e visão fossem ampliadas para além das documentações e exposições (FIGURA 2). Atualmente, o museu está localizado na Praça Universitária, no município de Goiânia, capital de Goiás.



**FIGURA 2 - Interior do Museu Antropológico. Fonte: Cleinon Ferreira/Site do Jornal *O Popular*.<sup>5</sup>**

A instituição está organizada em quatro coordenações: Museologia; Antropologia; Intercâmbio Cultural e Integração do curso de Museologia com o Museu Antropológico. Como mencionado por Carvalho (2018, p. 18), o acervo estimado do MA é composto por mais de seis mil peças etnográficas; 150 mil peças arqueológicas; mais um acervo documental (fotográfico, audiovisual, cartográfico e textual), que ainda não foi quantificado.

### **Museu Zoroastro Artiaga**

O Museu Zoroastro Artiaga (Muza) (figura 3), anteriormente intitulado Museu do Estado de Goiás (TAVARES, 2000. p. 45), é uma instituição que se confunde com a História do estado, onde há diversos objetos com importância singular para a história do Estado de Goiás, sendo uma referência nesse sentido. O museu conta, em sua estrutura, com um auditório, laboratório de restauração, reserva técnica e a Biblioteca Regina Lacerda, especializada em história de Goiás. (MUSEU, 2020).

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://especiais.opopular.com.br/museu-e-seu/museu-antropologico>>. Acesso em: 21 set. 2020.



**FIGURA 3 - Museu Zoroastro Artiaga. 2017. Fonte: Site do Portal Goiás.<sup>6</sup>**

O museu foi tombado como patrimônio arquitetônico e histórico estadual pelo Decreto-Lei n. 4943, de 31 de agosto de 1998, e como patrimônio histórico e artístico nacional em 2004. Esse edifício histórico está localizado na praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira, município de Goiânia, Estado de Goiás, e faz parte do conjunto administrativo do município (MUSEU, 2020).

O Muza foi criado em 6 de fevereiro de 1946, pelo Decreto Lei n. 383, o museu leva consigo o nome do seu fundador e primeiro diretor, o professor Zoroastro Artiaga (1891-1972), que foi professor, advogado, geólogo e historiador. As primeiras coleções foram constituídas a partir do mostruário da Exposição Permanente de Goiás de 1942, realizada pela Escola Técnica de Goiás, somado aos objetos doados por Acary de Passos de Oliveira; Joaquim Machado Araújo; Orlando Ribeiro e Zoroastro Artiaga. O prédio foi construído em Art Decó, inicialmente com a intenção de sediar o então Departamento de Imprensa e Propaganda.

No ano de 2003 o Museu Zoroastro Artiaga passou por uma reforma institucional e organizacional. No Muza foi realizada a implementação de um programa de catalogação digital do acervo e a restauração do espaço físico, tal como a reforma das fachadas, telhados, calhas e sistema de ventilação.

Atualmente, no ano de 2020 (84 anos após a sua fundação), o museu conta com mais de quatro mil peças relacionadas à transformação e ocupação do atual território goiano. Os circuitos de sua nova museografia apresentam e descrevem: a história da terra; formação geopolítica de Goiás; fósseis; pré-história; a paisagem natural; arqueologia; mineração colonial; dentre outros aspectos. A etnologia indígena, navegação do Araguaia, arte sacra, folclore, a imprensa goiana, cinema e fotografia, mineralogia, artes industriais, as salas especiais e a

---

<sup>6</sup> Disponível em: < <http://www.goias.gov.br/index.php/servico/77342-caderno-conta-a-historia-do-museu-zoroastro-artiaga-e-seu-acervo>>. Acesso em: 21 set. 2020.

galeria de arte popular, também formam a nova exposição “Histórias de Goiás” (Figura 4) (MUSEU, 2020).



FIGURA 4 - Interior do Museu Zoroastro Artiaga. Fonte: Site da Secretaria de Estado da Educação.<sup>7</sup>

### Materiais fósseis do Museu Antropológico

O único material fóssil reconhecido depositado no Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás é conhecido por uma costela (FIGURA 5) de um mamífero proboscídeo (do grupo dos elefantes) da megafauna da espécie *Notiomastodon platensis*. Este material foi descrito recentemente por Bampi et al. (2016). O referido material ainda se encontra em fase de registro de coleção. Pelo espécime se encontrar acondicionado em uma reserva geral com materiais arqueológicos, sem ficha de catalogação, a sua proveniência ainda é formalmente desconhecida, mas relatos apontam que a coleta da peça se deu no município de Jaupaci, conforme parte de uma entrevista citada abaixo. Ainda foi possível identificar um fragmento de madeira fóssil indeterminado na coleção do Museu Antropológico, este material se encontra parcialmente pintado de cor branca.

A referida entrevista<sup>8</sup> foi realizada em 2011 como parte comemorativa dos 40 anos do Museu Antropológico, constando da série Documentos n. 5, publicada pela Universidade Federal de Goiás. Abaixo segue parte da conversa entre a entrevistadora e técnica-Administrativa do MA, Marisa Damas e o entrevistado, o Professor da UFG, Juarez Costa Barbosa:

[...] Um belo dia<sup>9</sup>, estávamos nós dois<sup>10</sup> numa feira de Ciências patrocinada pela Universidade Católica, para os alunos e, não me lembro bem quem de quem se aproximou de nós dois e disse – “Olha, lá em Jaupaci encontraram restos de um animal pré-histórico”. O Acary ficou interessadíssimo na história e me perguntou o que eu

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://site.educacao.go.gov.br/museu-zoroastro-artiaga-completa-71-anos-de-fundacao/>>. Acesso em: 21 set. 2020.

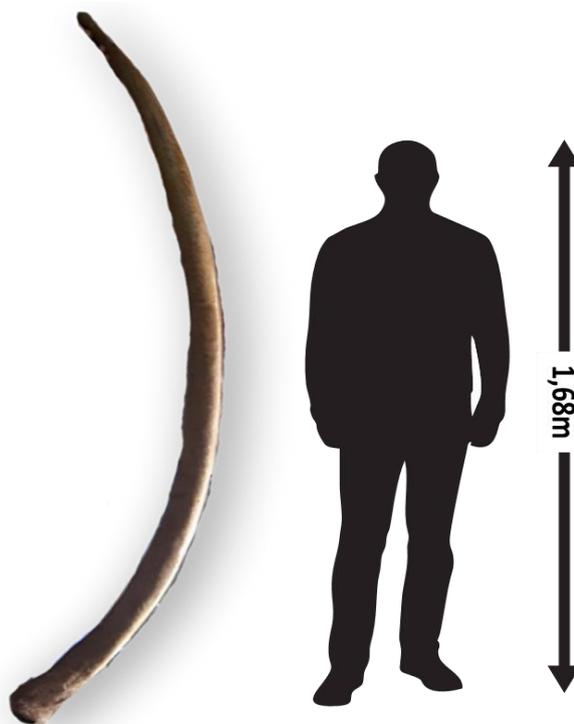
<sup>8</sup> Entrevista transcrita de um vídeo comemorativo dos 40 anos do MA e que posteriormente foi publicado em 2011, na Série Documentos n. 5.

<sup>9</sup> Esse fato se passou na década de 1970.

<sup>10</sup> O entrevistado e o primeiro diretor do MA, o Prof. Acary de Passos Oliveira.

achava. Eu disse – “Eu acho que a gente devia ir para lá, se possível agora”. Fomos ao Reitor, ele nos deu um veículo, um Jipe, e nós fomos para Jaupaci, fomos o Professor Acary, o Padre Pereira e eu e levamos o fotógrafo do meu departamento, o Amâncio Alves, que documentaria a nossa viagem. Chegando na beira do Rio, no garimpo Pau Ferrado, onde se extraíam diamantes, fomos logo conversar com os garimpeiros. Eles nos contaram a história que durante a busca de diamante, no meio daquelas pedras no leito do rio, arrebatado por dinamite, encontraram encravados ali ossos, mas muito osso! Nós então recebemos amostras de alguns desses ossos, que estão aqui no Museu, constavam de algumas peças, pedaços de dente, mandíbula, e nós fotografamos essas peças. De repente, chega um garimpeiro com um pedaço de osso mais ou menos desse tamanho assim (mostra a medida no vídeo<sup>11</sup>), me dizendo que aquilo era o dente do bicho e que me pareceu realmente uma presa fossilizada, extremamente pesada, partida ao meio – deve ter sido por uma pancada – e no seu interior, realmente, a formação óssea. Eu fiquei muito impressionado, mas essa peça eles não deram, disseram que só entregariam se nós déssemos o Jipe a eles – “Mas isso aqui não pode, isso pertence ao patrimônio público”. – “Não, então não vão levar a peça!”. Falei, – “Pronto, não vamos brigar por isso”. Mas permitiram tirar fotos, as fotos se encontram aqui no Museu também.

Nesse longo trecho de uma entrevista realizada na década de 1970, quando o Prof. Acary de Passos Oliveira iniciava os seus trabalhos no MA, pode-se tirar algumas inferências. Primeiro pontuar que esse Órgão nasce com um viés antropológico e arqueológico, logo, o seu interesse na paleontologia deu-se de forma casual, pontual. E isso é corroborado quando nos documentos oficiais do MA essas peças não constam e mais do que isso, não são reconhecidas como sendo a primeira coleção do MA. Em um segundo momento, temos declarações pelas quais podemos inferir que há muitos outros objetos na instalação do MA, além dessa costela. Além dos objetos, fotos que registram os mesmos. Os esforços de agora em diante, devem ser no sentido de buscar as origens desses fósseis bem como o seu paradeiro, haja vista que na Instituição há muitos materiais que ainda faltam serem pesquisados, estudados e descritos.

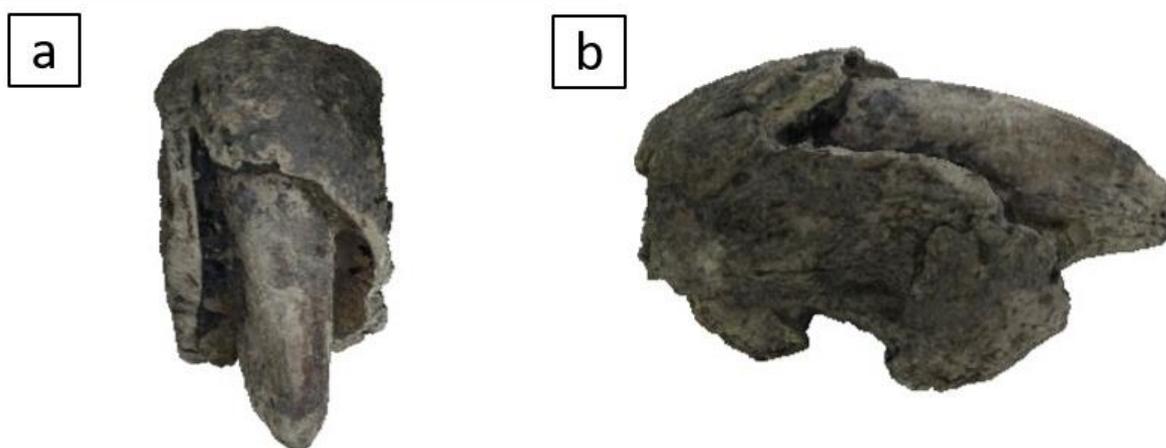


**FIGURA 5 - Costela de *Notiomastodon platensis* pertencente ao acervo do Museu Antropológico da UFG. Fonte: Autores.**

<sup>11</sup> Essa entrevista foi transcrita de um vídeo comemorativo dos 40 anos do MA.

## Materiais Fósseis do Museu Zoroastro Artiaga

Na área de exposição do Museu Zoroastro Artiaga se encontram espécimes de peixes fósseis do Eocretáceo da Bacia do Araripe (Ceará), além de restos indeterminados de madeiras fósseis possivelmente do Permiano da região de Filadélfia, estado do Tocantins. Um material fóssil muito significativo encontrado trata-se de uma falange com ungueal (FIGURA 6) que de acordo com seu formato anatômico e tamanho pertence a um mamífero da ordem Xernathra conhecido como preguiça gigante do gênero *Megatherium*. Sendo assim, viventes na época do pleistoceno, foi recebido pelo museu como doação e possivelmente do clássico sítio Pau Furado do município de Jaupaci.



**FIGURA 6 - Material fóssil: falange com ungueal de *Megatherium*. (a) Vista Anterior (sem escala); (b) Vista Lateral (sem escala). Fonte: Autores.**

### Importância didática

A importância didática e pedagógica do levantamento de fósseis depositados nos museus de Goiânia transcende a simples preservação de artefatos paleontológicos; ela se estende até a esfera da educação científica e do engajamento público. Primeiramente, a documentação e a exposição desses fósseis nos museus proporcionam uma plataforma tangível para a educação em paleontologia, permitindo que visitantes de diversas faixas etárias e *backgrounds* acadêmicos visualizem e compreendam a história evolutiva e a diversidade biológica de eras geológicas passadas.

Adicionalmente, esses museus, ao servirem como centros de aprendizado ativo, desempenham um papel crucial na desmistificação da ciência, apresentando-a como uma disciplina acessível e relevante para a comunidade. Isso não apenas inspira futuras gerações de cientistas, mas também promove uma apreciação mais profunda pelo patrimônio natural, além do reconhecimento cultural por parte da comunidade local.

A divulgação científica deve ser um dos papéis inclusivos na sociedade dos museus e os fósseis têm um grande fator de atração. A inclusão de materiais fósseis em programas de educação e atividades interativas nos museus pode fomentar o pensamento crítico e a curiosidade científica entre os estudantes, elementos essenciais para a educação científica contemporânea. Atividades no Museu Antropológico/UFG e Museu Zoroastro Artiaga podem

colaborar com a atração de divulgação do patrimônio natural do estado de Goiás através dos atrativos fósseis.

## CONCLUSÃO

O Estado de Goiás é ainda carente de informações paleontológicas, principalmente aquelas provenientes de materiais depositados em museu públicos. Uma análise mais detalhada das instituições Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás e Museu Zoroastro Artiaga, localizados na cidade de Goiânia, proporcionou recuperar e apresentar no presente artigo dados sobre as instituições e os espécimes fósseis ali depositados. O Museu Antropológico não tem como objetivo realizar pesquisas paleontológicas, mas este possui o primeiro registro de uma grande costela do proboscídeo *Notiomastodon platensis* descrita de forma sucinta para o estado. Os materiais depositados e expostos no Museu Zoroastro Artiaga são constituídos por materiais de plantas, peixes e mamíferos da megafauna, e se constituem como os mais diversos e numerosos dentre as duas instituições públicas aqui investigadas. Os espécimes fósseis dos dois museus são muito importantes para o conhecimento e divulgação científica, ainda que incipientes, que tem ocorrido na cidade de Goiânia, pois auxiliam no aumento e interesse dos conhecimentos paleontológicos ao grande público da cidade e região.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMITur – Associação Brasileira dos Municípios de Interesse Cultural e Turístico. **Museus Brasileiros**. Disponível em:

[http://amitur.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=34&Itemid=11](http://amitur.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=34&Itemid=11).

Acesso em: 28 set. 2020.

BAMPI, H.; AVILLA, L. S.; MARTINS, D. C.; CANDEIRO, C. R. A. Reconhecendo os estigmas do passado: análises de marcas de uma costela de *Notiomastodon platensis* (Mammalia: Proboscidea: Gomphotheriidae) encontrada em Goiás, Brasil Central. In: **X Simpósio Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados**, 2016, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Boletim de Resumos, 2016. v. 10. p. 35-35.

CARVALHO, A. A. **Compreendendo as relações do Museu Antropológico da UFG com os seus públicos**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais (FCS), Goiânia, 2018. 145p.

CANDEIRO, C. R. A.; BRUSATTE, S. L.; SIMBRAS, F. M. Occurrence of tetrapod fossils in Goiás state: A rediscovery in Central Brazil. In: **XI Simpósio Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados**, 2018, Teresina. Boletim de Resumos, 2018. p. 33-33.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE - cidades@**, 2020. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 set. 2020.

KELLNER, A. W. A. Museus e a divulgação científica no campo da Paleontologia. **Anuário do Instituto de Geociências/UFRJ**, n. 28, v. 1, p. 116-130, 2005.

MA/UFG – Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás. **Série Documentos n. 5, Memórias 40 anos do museu antropológico da ufg**, p. 83-84, 2011.

MUSEU Zoroastro Artiaga. Disponível em: <http://site.educacao.go.gov.br/museu-zoroastro-artiaga/>. Acesso em: 21 set. 2020.

PAULO, P. O. Vertebrados fósseis do estado de Goiás, com ênfase em sua fauna de amniotas, compreendida entre o Permiano e Época Pleistoceno. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Geociências, Universidade Estadual Paulista, Campus de Rio Claro, 2009. 166p.

PAULO, P. O.; BERTINI, R. J. Mamíferos fósseis do limite Pleistoceno/Holoceno do estado de Goiás. **Revista do Instituto Geológico**, n. 36, p. 61-75, 2015.

TAVARES, G. G. A trajetória de uma “Casa de Saber”: o Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (1930-1970). Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, 2000. 154p.